

“Eliminar o erro, sim, mas salvar quem errou.”

Esse ensinamento de Santo Agostinho consegue sintetizar o método APAC – Associação de Proteção e Assistência aos Condenados.

.....

As experiências nos contam que o sistema carcerário convencional não tem respostas satisfatórias para a questão da criminalidade. Pelo contrário, gera mais violência.

Ainda assim, existem pessoas que não acreditam na humanização da execução penal e em um modelo de prisão com ênfase na reeducação e inserção social do preso. Há quem duvide da capacidade de superação e do poder do amor, lição maior do Cristianismo.

Mas, as APACs estão aí consolidadas, para provar o contrário: o ser humano é vulnerável sim, mas ele pode refazer a sua história. Os testemunhos de ex-recuperandos, recuperandos da APAC, seus familiares e de todos os envolvidos demonstram, enfaticamente, a eficiência do método.

Por isso, este livro “A execução penal à luz do Método APAC” é muito importante. Ele vem disseminar mais que um ideal, mas uma experiência bem sucedida, que revoluciona teorias e práticas. Realmente, o êxito dessa iniciativa precisa ser divulgado, pra fazer calar a voz daqueles que ainda não creem na possibilidade de um mundo novo, na capacidade transformadora do amor e do perdão.

.....

Este é um momento de se prestar homenagens: primeiro, ao idealizador do método, o Advogado Mário Otoboni. É importante lembrar aqueles que abraçaram a causa: líderes da comunidade, magistrados, homens públicos...

São muitos nomes, mas gostaria de citar os ex-presidentes do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, desembargadores Gudesteu Biber, Corrêa de Marins, Hugo Bengtson, Orlando Carvalho e Sérgio Resende, bem como o atual presidente, desembargador Cláudio Costa, que

sempre se mostrou um líder sensível às grandes causas sociais.

É impossível ainda fazer alusão à APAC sem falar do Desembargador Joaquim Alves de Andrade e do Juiz Paulo Antônio de Carvalho.

Outro homem público que merece destaque é o Governador Antônio Anastasia, um incansável defensor do método, um gestor público alinhado com os mais altos interesses do cidadão e da sociedade.

Agora, falo especialmente para a minha grande amiga e colega, Desembargadora Jane Silva, tão cheia de ideias, tão apta a convertê-las em ação, em legados para a humanidade. A ela, expresso a minha admiração e reconhecimento, certo de que essa grande magistrada é um manancial de talento, inteligência, compromisso e entusiasmo.

- Desembargadora Jane, que o Judiciário de Minas e a sociedade possam continuar contando com a sua valiosa contribuição.

Para que este livro chegasse às nossas mãos, foi essencial o empenho dos colaboradores com suas reflexões expressas nos belos artigos, bem como o trabalho das equipes do Programa Novos Rumos, da Escola Judicial e da Assessoria de Comunicação do Tribunal de Justiça de Minas.

Concluindo minhas palavras, gostaria de fazer alusão à capa do livro, com a pintura de Van Gogh, que nos emociona com o seu par de sapatos, a traduzir o trajeto, os pés, a singularidade e a alma do homem por detrás de seus utensílios. O sapato novo da loja, depois de algum tempo de uso, toma a forma do seu dono – e este dono é capaz de mudar o caminho, a forma de pisar, o ritmo dos passos, a rota... Pode até deixar os sapatos que não servem mais. Para isso, basta que ele acredite em si próprio, e que a comunidade reforce essa fé e a esperança.

Muito obrigado a todos.